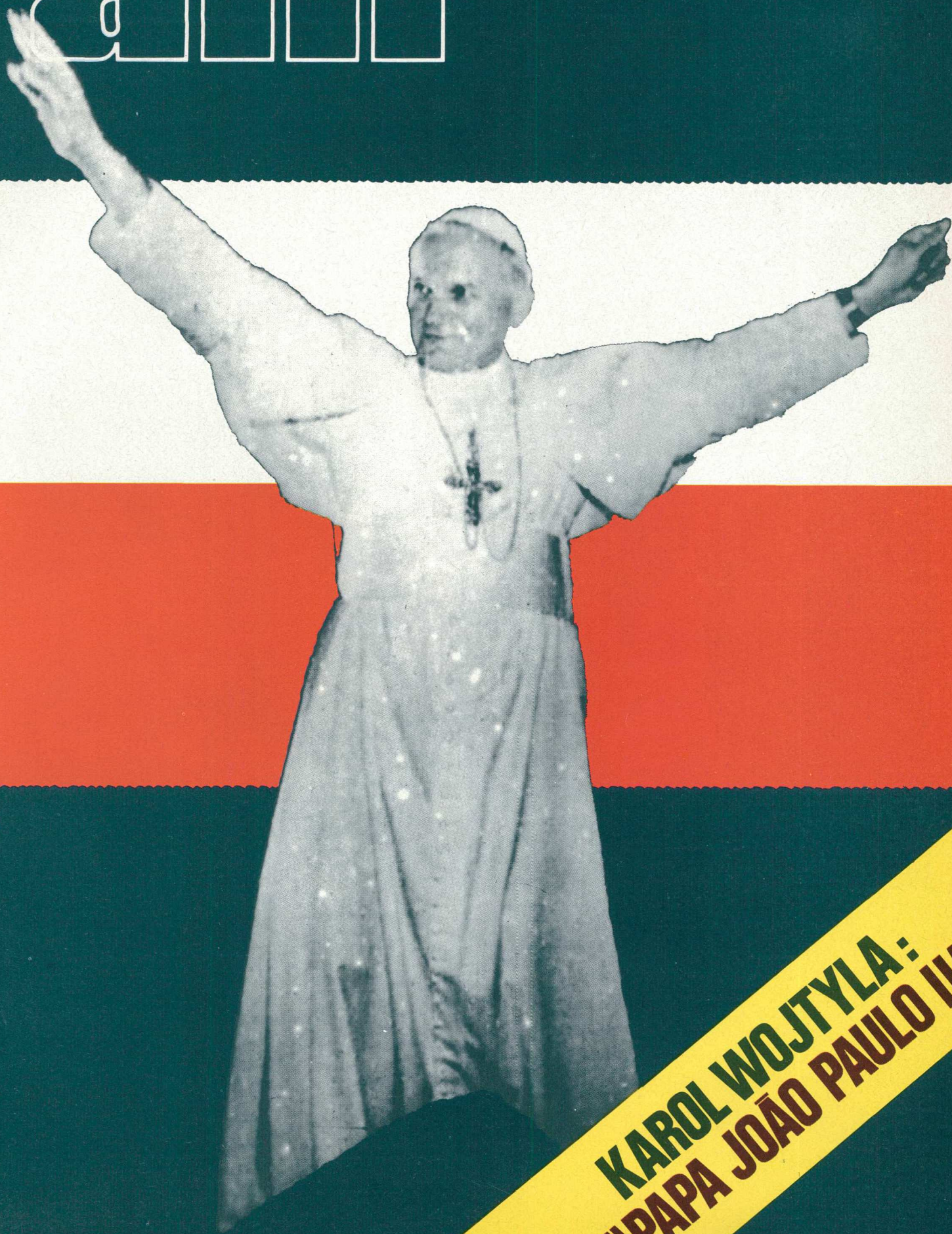


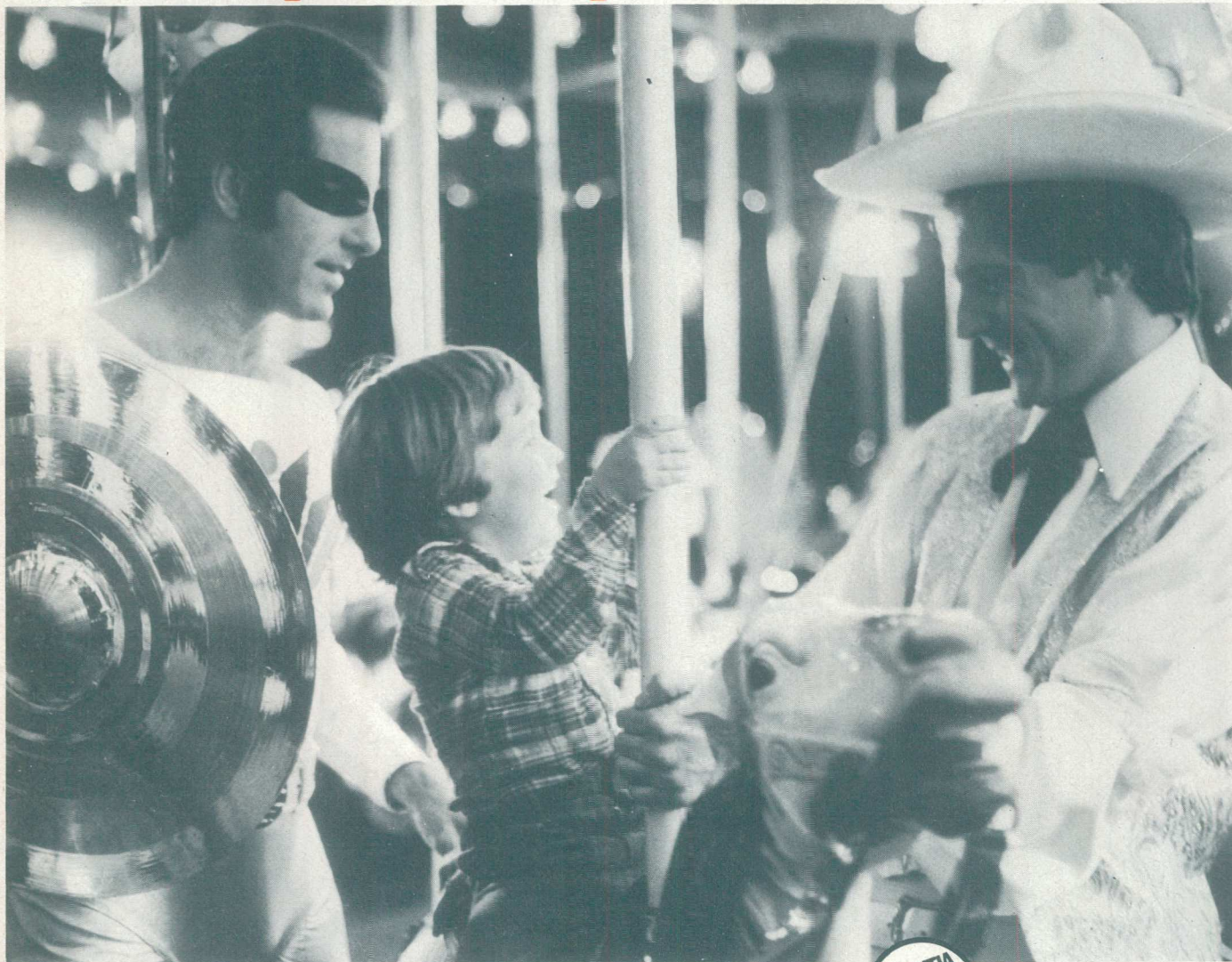
am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 20
— 31 DE OUTUBRO DE 1978 — Cr\$ 4,00



**KAROL WOJTYLA:
"PAPA JOÃO PAULO II"**

**De todos os heróis do mundo,
o único em que seu filho confia
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA
DE POUPANÇA
BRADESCO.**

**GARANTIA
DE
SEGURANÇA**



BRADESCO
garantia de bons serviços

Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (*pagável em São Paulo*), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 110,00

A VERDADE



Jesus, de pé, diante de Pilatos. Frente a frente. O réu e o juiz. Que mentiral Seria verdade o contrário. São assim as coisas dos homens.

E veio o diálogo. Para a gente pensar.

— Você é o rei dos judeus? pergunta Pilatos.

— Esta pergunta é do senhor mesmo ou foram outros que disseram de mim?

— Você pensa que sou judeu? disse Pilatos. Foi sua gente e os chefes dos sacerdotes que o entregaram. Que é que você fez?

— O meu reino não é deste mundo, respondeu Jesus, se fosse daqui, teria quem lutasse por mim. Não. Meu reino não é deste mundo.

— Então você é rei?

O cinismo da dúvida teve a sinceridade da inesperada resposta.

— O senhor mesmo o diz. Eu sou rei. E foi para falar da verdade que eu nasci e vim ao mundo. Quem crê na verdade ouve a minha voz.

— O que é a verdade?

E voltando as costas, sem esperar qualquer resposta, Pilatos se retira. Tinha certeza de que estava diante da Verdade. Regressa pouco depois, (diz Mateus o evangelista — um dos repórteres da época) e vendo que não conseguia nada da multidão que acusava, mandou trazer água e, diante de todos, lavou as mãos. Não tinha mais nada com o caso. Político! Acrescentando:— Isso é com vocês. E o entregou para que fosse crucificado!

Aí está a atitude do homem no exercício do poder, que tem a Verdade diante de si e age contra ela. Tem um *sim* para a liberdade de sua consciência e prefere covardemente um *não*, envolvendo-o embora na fuga do silêncio ou na política neutralidade de um simples lavar de mãos. Assim, muitas vezes, nós também, cristãos, entre a verdade e o erro, preferimos o medo. E não acertamos.

E quando vejo, nesta época de mínimas opções, candidatos em quadri-nhos, numerados e apresentados nos vídeos, mudos, mas como tendo realizado isso ou aquilo, tendo essa ou aquela competência, distribuído este ou aquele benefício a parte ou ao todo da coletividade, a gente se recorda do tempo bem recente da votação ("vitoriosa") da Lei do *divórcio*. Mesmo *contra* a Igreja, seus princípios cristãos e sua consciência, mas, alegando que *prestavam um serviço* a grande parcela da sociedade que sofria os problemas do desajuste no casamento, etc. etc. deram um *sim* à lei dos homens e um *não* à lei de Deus. Pois bem.

O que não se vê agora, e isso é de admirar, é *nenhum deles* que votaram pró *divórcio*, apresentarem como plataforma eleitoral, "*esse serviço à sociedade*", tão recentemente prestado... Por quê?

E ainda tem muita gente lavando as mãos.

os leitores escrevem

CIDADES DO MEU BRASIL

Estou muito agradecida pela publicação dos dados que mandei a fim de que esta encantadora cidade se torne mais conhecida dos brasileiros.

Realmente eu estava devendo esta colaboração à cidade que tão carinhosamente recebeu a mim e a minha família.

Como houve um lapso de minha parte, agradecerá a retificação do seguinte: — o nome correto do Sr. Bispo de Maringá é Dom Jaime Luiz Coelho, muito amado e admirado em toda a diocese pelas virtudes do seu ministério e pelo fulgor de sua inteligência". Reintero meus agradecimentos e afirmo-me serva em Cristo.

(M. P. Nogueira de Carvalho — Maringá, PR).

NR. — Nós somos quem agradece a colaboração de todos aqueles que nos mandaram dados sobre suas cidades. Se algum colaborador ainda quiser, temos a seção "Cidades do meu Brasil" à disposição. Mandem dados e fotos claras de sua cidade e assim as outras 1345 cidades onde recebem a revista Ave Maria ficarão conhecendo o que há de bom, de útil e de belo em sua cidade.

REVISTA AVE MARIA

Em nome de todos os assinantes da "Revista Ave Maria" da cidade de Piracicaba, enviamos sinceramente de todo o coração, nossos parabéns e cumprimentos pela passagem dos 80 anos de vida desta maravilhosa revista.

Como diz o ditado: Quanto mais se vive, mais se aprende, ou quanto mais a gente ler, mais se aprende a viver. Pois bem, notamos que a "Revista Ave Maria" está cada vez mais bela, e riquíssima no seu conteúdo variadíssimo. Nela estamos crescendo muito.

Mais uma vez parabéns "Ave Maria" pelos 80 anos de vida, e nosso abraço fraterno a todos os Claretianos que formam a grande equipe na Administração e difusão desta querida "Ave Maria". Um abraço.

(Carlos Zanota — Piracicaba, SP).

Em minha casa recebemos a revista Ave Maria. É uma leitura maravilhosa, nos leva a deixar o corre-corre do dia, para alguns minutos de reflexão e paz. Sou uma pessoa muito sensível, e para mim estas mensagens, são como um despertar para muitas realidades que ainda desconheço.

Meus parabéns a todos vocês, pelo trabalho e pelo amor que distribuem a muitos lares brasileiros.

(Lúcia Cataldo Amoroso Lima — Ubá, MG).

Sou assinante da Revista Ave Maria. Gosto muito pois fico a par de muitas novidades. Estou aguardando a visita do cobrador para refazer minha assinatura para o ano seguinte se Deus quiser.

Da revista n.º 12 gostei bastante do artigo: "Aniversariando no céu". Parabéns!

Muito grata a vocês todos amigos da Ave Maria!

(Maria Aparecida Canale — Piracicaba, SP).

Aos dirigentes de AVE MARIA, nos seus cumprimentos pelos 80 anos bem vividos desta revista, orgulho dos brasileiros!...

Nossas homenagens aos fundadores e a todos que trabalharam e que continuam trabalhando em prol desta boa imprensa nacional!... Abraços de todos nós!...

Mário Nunes — Iaci e filhos — Araguari

Através desta, venho mui respeitosamente parabenizar a esta magnífica revista pelos seus 80 anos, transcorridos na data de 28/05/78, fazendo votos que continue cada vez melhor, para que sejam cada vez mais alimentados os cristãos católicos do pão da instrução e orientação. Aproveito para fazer pequeno comentário a respeito do artigo OBRIGAÇÃO DE IR À MISSA DOMINICAL, cujo título é Concordo — Discordo. Ir à Missa, realmente é o dever de todo cristão católico concencioso, aquele que, além de ter sido batizado, fora instruído pelos pais ao conhecimento da Igreja e dos Sacramentos, pois só assim poderá ser cristão católico exemplar.

(Vasco Fernandes Passos — Colatina, ES).

PARABÉNS À NOSSA QUERIDA AVE MARIA



Vem de bem longe nossa simpatia por essa revista. Numa tarde ensolarada e morna dos anos XXX, vimos à vez primeira lá em Redenção, Ceará, um anúncio de jornal dizendo: Uma revista para os devotos de Nossa Senhora. De então para cá, quarenta anos já se foram e a AVE MARIA continua irradiando luzes sobre os seus leitores Brasil em fora.

O número de julho deste ano, com cinco trabalhos sobre vocação sacerdotal, tem grande sentido nestes dias finais da chamada crise de vocações, crises atribuídas mormente à mentalidade da juventude atual empolgada por entorpecentes e sexo.

Os velhos gostam de pôr em paralelo a juventude de hoje com aquela das primeiras décadas de nosso século, encamiando a mocidade daqueles tempos em detrimento da de hoje. Quem escreve esta página viveu naqueles anos tenebrosos e viu de perto aquela juventude, hoje morta ou encanecida. Será verdade que eles eram melhores que os cabeludos de hoje? Tratando-se da juventude feminina tem suas razões as carpideiras atuais, porquanto aquele medo de homem que as moças de outrora cultivavam era um freio para suas leviandades juvenis. Hoje o panorama é diverso: moça já não tem medo de homem. Eis a causa principal da decadência moral de nossa juventude feminina.

Com a juventude masculina do século passado e de meu tempo de moço, nas primeiras décadas do nosso século XX, pelo menos em matéria de sexo era grande a depravação dos rapazes. "PI-XOTES" de quinze anos gabavam-se de já terem apanhado doenças venéreas. Sobre os outros aspectos da moral cristã era a mesma mentalidade hedonista dos rapazes que hoje encanecidos têm o dispiante de censurar as futilidades da juventude atual.

Onde existe incomparavelmente mais generosidade, mais ideal do que havia naqueles tempos purulentos que os velhos chamam de bons tempos, tempos das vacas gordas, tempo em que se amarrava cachorro com lingüiça e quejandas.

Entre aqueles artigos da AVE MARIA, merece especial realce o: "É PORQUE NINGUÉM NOS CONTRATOU". Seu autor, o nosso querido Dedé, nega com argumentos apodíticos a permanência atual daquela crise. Jamais olvidarei a pungente impressão que experimentei vendo transformado em faculdade secular o imponente seminário maior de Belo Horizonte, onde fizemos nossa teologia sob a bondade mineira do Pe. Juvenal Honório e a orientação espiritual do Pe. Pena, hoje Dom Cristiano, Bispo de Divinópolis. Em segundo lugar o Pe. Dedé afirma que aquela crise não foi crise de vocações, porém crise dos Padres desinteressados dos seus ideais. Em terceiro lugar o autor daquele artigo aponta os grandes meios pelos quais urge combater e debelar eficazmente tamanha calamidade.

Porém, o Dedé não fala como teórico, mas vendo, tratando e pelejando como dizia o nosso imortal Camões e com "Engenho e Arte". E inculca a palavra sagrada:

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os construtores".

Idênticos encômios enviaremos ao Pe. Othon depois de lermos um resumo que estamos esperando do seu trabalho em Caratinga sobre as vocações sacerdotais.

Pe. Casemiro Campos, SDN (Guidoval — MG).

Mesmo desejando chegar muito cedo, somente agora estou conseguindo chegar com os meus cumprimentos e felicitações pelo seu 80.º aniversário da excelente revista AM.

Há talvez uns 50 anos que a Comunidade vem recebendo a revista e apreciando a sua leitura e enriquecendo-se

com seu conteúdo. Lembramo-nos muito dos ótimos artigos do saudoso Pe. Ascânio Brandão, por vezes bem divertidos, sempre, porém, contendo excelentes ensinamentos, principalmente para o povo simples.

A AM merece aplausos não só pela sua respeitável idade — 80 anos de trabalho percorrendo esse imenso Brasil — como também pela transformação pela qual tem passado, nestes últimos tempos. A revista está de parabéns em todo o sentido. Que ela continue a mensageira da verdade, da paz, do bem, colaborando na evangelização do nosso querido Brasil, a fim de que ele se torne realmente o reino de Jesus e de Maria.

Com respeitadas saudações de toda a Comunidade pela qual me subscrevo

Madre Maria Gema de Cristo Rei — Abadessa. (Itu. SP)

DESAPARECIDO

Eu tenho um irmão desaparecido há mais de dois anos, eu quero que vocês divulguem na revista Ave Maria. Pedindo a ele que volte ou se alguém souber de seu paradeiro, comunicar com a gente. Por que sua mãe está muito preocupada.

Trata-se de Vicente Ribeiro de Carvalho. O endereço de seus familiares: Rua Francisco Ribeiro, 159.

36.370 — Nazaré, MG.

Eu sou uma assinante da AM.

"ASSINANTES BENFEITORES"

Curitiba, PR:

Gilmar da Silva
Onice da Silveira
Agostinho Ferreira
Nette Nilsa Freitas Lançoni
João José Ferreira
Juvenal Ferreira
Laurinda F. Almeida
José C. Ferreira
Avelino Quirino Ferreira
Maria Marta Ferreira
Rosemaria Gebrin
Cronge Camargo

Santos, SP:

Flora Carvalho Lopes
Oswaldo Spósito Filho
Ulisses Rodrigues Alves
Olinda Tamer Álvares

Jacarei, SP:

Nadir Biasotto

Piracicaba, SP:

Nelson Rasera

Itápolis, SP:

Cleyde Granucci Del Forno

Nossos sinceros agradecimentos a todos os assinantes benfeitores, pois, no meio das inúmeras dificuldades que todos os dias se avolumam cada vez mais, sua simples colaboração anual, de cr\$ 35,00 sobre a assinatura, representa um estímulo e participação consciente das dificuldades inerentes ao trabalho da imprensa católica. Gratos.

TU ÉS PEDRO

Nestes dias que se sucederam à morte do Papa João Paulo I até a eleição do novo Papa, os olhos do mundo cristão, e mesmo dos homens de boa vontade, se voltaram para Roma.

Uma mística envolveu toda a Igreja que passou a refletir sobre si mesma e sobre a figura do Papa. Quem é o Papa? Qual seu sentido num mundo que se divide em interesses tão estranhos e que não são os de Deus? Por outro lado, sentimos que a Igreja é representada por Pedro, pelo Papa. Ele é o Sacramento (sinal visível) do mistério da salvação presenteado por Cristo ao mundo e que é a Igreja. Na figura singela do papa todo o povo de Deus se vê presente, por isso é certo dizer que quem vê o papa, vê a Igreja, o povo de Deus. O todo tem sentido à luz do um.

Examinemos na Sagrada Escritura a figura e a função do papa. Pedro é a figura que mais aparece entre os doze e é a ele, o pescador de nome Simão, filho de Jonas, homem do povo, impetuoso e de reação imediata que Jesus diz:

“Simão, Simão, eis que Satanás reclamou para te peneirar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça. E tu, por tua vez, confirma os teus irmãos” (Lc 22, 31-42).

E deu-lhe Jesus um novo nome que significa simbolicamente “rochedo” ou “pedra” — em grego “petros” —, daí PEDRO. Ele teria de agora em diante não somente um nome novo, mas uma tarefa nova, uma vida nova. Muitas vezes ainda vacilará, mas depois da morte e ressurreição do Senhor, torna-se o chefe do “pequeno rebanho”. Os evangelistas, principalmente Mateus e Lucas, deixaram-nos textos maravilhosos não acerca de suas qualidades e defeitos, mas de sua missão. Ele é o “pescador de homens” — Lc 5,10.

E que dizer do texto maravilhoso de Mt 16,13-19, em que bem se percebe o tipo que é Pedro e a confiança nele depositada por Jesus: “Tendo chegado ao território de Cesaréia de Felipe, Jesus perguntou aos discípulos: “no dizer do povo, quem é o Filho do homem?” Responderam: “Uns dizem que é João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou um dos profetas”. Disse-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!” Jesus então lhe disse: “Feliz és tu,



Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus. E eu te declaro: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

A pedra é a própria pessoa de Simão, agora chamado de Pedro, instituído por Cristo como chefe de sua Igreja (cfr. Jo 1,42).

A responsabilidade de Pedro é imensa. Sobre seus ombros de homem fraco, impulsivo, que deve ser moldado por duras palavras do Senhor até levá-lo às lágrimas ao entender a imensidão de seu papel e a pobreza de sua pessoa (Mt 26,75), para a obra de Jesus: dirigir a sua Igreja.

São João, por sua vez, que certamente acompanhou André (irmão de Pedro) para avisá-lo de que tinham se encontrado com o Messias, guardou a promessa de Jesus no prólogo do

Evangelho “Simão... tu serás chamado de Cefas” que quer dizer Pedro, (Jo 1,42), e comunica-nos a eleição de Pedro, depois da Ressurreição de Jesus. Este, ao se encontrar com discípulos, após ressuscitar, pergunta a Pedro por três vezes se este o ama. Pedro acentua a sua afirmação e a cada confirmação recebe do Senhor a ordem! “apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21,15-17).

Entretanto, esse Pedro transmitiu tudo o que recebeu inclusive o mandato de Jesus a quem o substituiu. O papel de Pedro, como bispo de Roma e o primeiro entre os seus irmãos era manter a Igreja unida em perfeita comunhão de fé e de vida. A Igreja, povo de Deus, sente-se una na pessoa do papa, pois, ele sintetiza em si mesmo a fé e a vida da comunidade cristã. Não foi instituído para mandar, mas, a exemplo de Cristo, para estar a serviço de todos. Sua função não é para glória pessoal, mas serviço pela causa do Reino. Da função unificadora do papa segue-se, também, sua importante tarefa doutrinal. Como chefe do colégio episcopal, possui a infalibilidade em medida peculiar. Declara como dogma e verdade a ser crida, aquilo que está no coração e na fé da Igreja universal.

Roma, centro da cristandade. Desde tempos remotos (por volta do 100 dC Inácio de Antioquia e Clemente Romano, em seus escritos, afirmam o destaque do bispo de Roma sobre todos os outros) ela foi tida como coração e centro de união dos que têm a mesma fé em qualquer parte do mundo. Lá reside, desde os tempos apostólicos, aquele que sucede a Pedro e é chamado de Papa (título dado ao sucessor de Pedro desde o século IV e que significa “papai”).

Devemos rezar muito para que nosso novo Papa desempenhe bem seu papel. Promova a união dos cristãos, zele pelo bem espiritual do povo de Deus, governe com sabedoria, ensinando, instruindo e admoestando. Que nele o mundo possa ver o ÚNICO PASTOR de um só rebanho.

O Papa é Pedro sempre presente na direção da barca. Tudo o que se diz de Pedro, se diz do Papa. Pedro ainda vive, preside e pastorea na pessoa de seu sucessor, o bispo de Roma. “Quem vê o Papa, vê a Igreja. Quem vê a Igreja, vê o Cristo que a resgatou”.

PROGREDIR NO AMOR

**última alocução de João Paulo I
na quarta-feira, 27 de setembro,
véspera do seu falecimento.**

Amar a Deus é um viajar com o coração em direção a Ele. Uma viagem belíssima que supõe muita vontade de progredir no amor, muito esforço e até sacrifício.

“Meu Deus, com todo o coração e acima de todas as coisas Vos amo, bem infinito e nossa eterna felicidade, e por vosso amor amo o meu próximo como a mim mesmo e perdão as ofensas recebidas. Ó Senhor, que eu vos ame cada vez mais”. É oração conhecidíssima, com

Significa isto que aquele retrato te impele de dentro e te inclina, quase te leva e te faz ir, com o espírito, até à torre que está fora.

Numa palavra: amar significa viajar, correr com o coração para o objeto amado. Diz a Imitação de Cristo: quem ama “corre, voa e alegra-se”. Amar a Deus é, portanto, um viajar com o coração para Deus. Viagem belíssima, embora comporte por vezes sacrifícios. Mas estes não nos devem fazer parar. Jesus está na cruz: queres beijá-lo? Não o podes fazer sem te debruçares sobre a cruz e deixar que te fira algum espinho



expressões bíblicas intercaladas. Foi minha mãe que me ensinou. Rezo-a várias vezes por dia, mesmo agora, e procurei explicá-la, palavra por palavra, como faria um catequista de paróquia. Estamos na terceira lâmpada de santificação” do Papa João: a caridade.

Amo. Na aula de filosofia dizia-me o professor: — Tu conheces a torre de São Marcos? — Conheço. — Isso significa que ela entrou de algum modo na tua mente: fisicamente ficou onde estava, mas no teu íntimo ela imprimiu quase um retrato seu, intelectual. Mas tu, por tua vez, amas a torre de São Marcos?

da coroa, que está na cabeça do Senhor. Não podes fazer a figura do bom São Pedro, que foi valente em gritar “Viva Jesus” no monte Tabor, onde havia alegria, mas não deixou sequer que o vissem ao lado de Jesus no monte Calvário, onde havia risco e dor. O amor a Deus é também viagem misteriosa: isto é, eu não parto se Deus não toma primeiro a iniciativa. Ninguém — disse Jesus — pode vir a mim, se o Pai... o não atrair. Perguntava Santo Agostinho a si mesmo: Mas, então, e a liberdade humana? Deus, que decidiu que ela existisse e construiu essa liberdade, sabe muito bem como

respeitá-la, levando contudo os corações ao ponto que tinha em vista: Deus atrai não só de modo que tu mesmo venhas a querer, mas até de modo que tu gostes de ser atraído”.

Com todo o coração. Faço notar aqui o adjetivo “todo”. O totalitarismo, em política, é feio. Na religião, pelo contrário, um totalitarismo nosso em confronto a Deus, muitíssimo bem. Foi escrito: Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Estes mandamentos, que hoje te imponho, serão gravados no teu coração. Ensiná-los-ás aos teus filhos e meditá-los-ás quer em tua casa, quer em viagem, quer ao deitar-te ou ao levantar-te. Atá-los-ás, como símbolo, no teu braço, e usá-los-ás como um frontal entre os teus olhos. Escrivê-los-ás sobre os pilares da tua casa e sobre as tuas portas.

Aquele “todo”, repetido e levado à prática com tanta insistência, é com toda a verdade a bandeira da máxima cristã. E é justo: Deus é imensamente grande, merece muito de nós, para que seja suficiente como a um pobre Lázaro, lançar-lhe unicamente algumas migalhas do nosso tempo e do nosso coração. Ele é bem infinito e será a nossa felicidade eterna. O dinheiro, os prazeres e felicidades deste mundo, em comparação com Ele, são apenas fragmentos de bem e momentos fugidios de felicidade. Não seria certo dar muito de nós a estas coisas e dar pouco de nós ao Senhor.

Acima de todas as coisas. Agora entramos numa comparação direta entre Deus e o homem, entre Deus e o mundo. Não seria justo dizer: “Ou Deus ou o homem”. Deve-se amar “não só a Deus mas também o homem”, este último, porém, nunca mais do que Deus ou contra Deus ou tanto como Deus. Por outras palavras: O amor de Deus é certamente dominador, mas não exclusivo. A Bíblia declara Jacó santo e amado por Deus, mostra-o comprometido a sete anos de trabalho para conquistar Raquel como esposa; e pareceram-lhe poucos dias aqueles anos, tão grande era o amor que por ela sentia. Francisco de Sales tece sobre estas palavras em um comentariozinho: “Jacó — escreve — ama Raquel com todas as suas forças, e, com todas as suas forças ama a Deus; mas nem por isso ama Raquel como a Deus, nem a Deus como a Raquel. Ama a Deus como seu Deus sobre todas as coisas e mais que a si mesmo; ama Raquel como sua esposa acima de todas as outras mulheres e como a si mesmo. Ama a Deus com amor absoluto, soberano e grande, e Raquel com sumo amor marital; um amor não é contrário ao outro, porque o de Raquel não utiliza as vantagens supremas do amor de Deus”.

E por vosso amor amo o meu próximo. Estamos aqui diante de dois amores

que são "irmãos gêmeos" e inseparáveis. Algumas pessoas é fácil amá-las. Outras, é difícil: não nos são simpáticas, ofereceram-nos e fizeram-nos mal. Só se amo Deus a sério, chego a amar as pessoas como filhas de Deus e porque Deus pede. Jesus fixou também como deve o próximo ser amado: quer dizer, não só com o sentimento, mas com obras. Este é o modo, disse: Perguntar-vos-ei: Tive fome, e me destes de comer? Me visitastes quando estava doente? O catecismo traduz estas e outras palavras da Bíblia no duplo catálogo das sete obras de misericórdia corporais e sete espirituais. O catálogo não é completo e convinha atualizá-lo. Entre os famintos, por exemplo, hoje não se trata só deste ou daquele indivíduo; são povos inteiros. Todos nos lembramos das notáveis palavras do Papa Paulo VI: "Os povos da fome dirigem-se hoje de modo dramático aos povos da opulência. A Igreja estremece perante este grito de angústia e convida cada um a responder com amor ao apelo do seu irmão". Neste ponto, à caridade junta-se a justiça, porque — diz ainda Paulo VI — "a propriedade privada não constitui para ninguém um direito incondicional e absoluto. Ninguém tem direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário". Por conseguinte, "torna-se escândalo intolerável... qualquer recurso exagerado aos armamentos".

À luz destas vigorosas expressões vê-se quanto os indivíduos e povos estão ainda longe de amar os outros "como a si mesmos", que é mandamento de Jesus.

Outro mandamento: **perdão as ofensas recebidas.** A este perdão quase parece que o Senhor dá precedência sobre o culto: **Se fores, portanto, apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois volta para apresentar a tua oferta.**

As últimas palavras da oração são estas: **O Senhor que eu Vos ame cada vez mais.** Também aqui há obediência a um mandamento de Deus, que estabeleceu no nosso coração a sede do progresso. Das palafitas, das cavernas e das primeiras cabanas passamos às casas, aos palácios e aos arranha-céus; das viagens a pé, e sobre o dorso de cavalo ou de camelo, aos carros, aos trens e aos aviões. E deseja-se progredir ainda com meios cada vez mais rápidos, atingindo metas mais altas. Mas amar a Deus — já o vimos — é também uma viagem: Deus quer que ela seja cada vez mais decidida e perfeita. Disse a todos os seus: **Vós sois a luz do mundo, o sal da terra; sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.** Isto significa: amar a Deus não pouco, mas muito; não parar no ponto a que se chegou, mas, com o Seu auxílio, progredir no amor.



O AMOR SERÁ SEMPRE VITORIOSO

O último "Angelus" do Papa João Paulo I, dirigido à multidão de fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, que começava a ficar "um encontro familiar".

O Santo Padre, deplorando o absurdo assassinio do estudante romano, o raptado de Luca Locci (que entretanto foi libertado) e todo o gênero de violência, recordou o martírio das Religiosas de Compiègne a quem são dedicados os "Diálogos das Carmelitas" de Georges Bernanos de cuja morte ocorre este ano o 30.º aniversário.

"Ontem à tarde fui a São João de Latrão. Por mérito dos Romanos, por gentileza do Presidente da Câmara e de algumas autoridades do Governo italiano, foi para mim um acontecimento agradável. Ao contrário, foi doloroso, ler há poucos dias nos jornais que um estudante romano fora morto por um motivo fútil, friamente. É mais um de tantos casos de violência que sem descanso vão atormentando esta nossa sociedade, pobre e inquieta.

E também nestes dias tornou a apresentar-se o caso de Luca Locci, criança de sete anos, raptada há três meses. Às vezes diz-se: "estamos numa sociedade toda estragada, toda sem moral". Mas tal afirmação não é verdade. Há ainda tanta gente boa, tanta gente honesta. Pergunte-se antes: Que fazer para melhorar a sociedade? Eu responderia: Procure cada um de nós ser bom e contagiar os outros com uma bondade toda penetrada pela mansidão e pelo amor ensinado por Cristo. A regra de ouro de Cristo foi: "Não fazeres aos outros aquilo que não queres que te sejam feito a ti. Fazeres aos outros o que queres que te seja feito a ti. Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". E Ele deu exemplo sempre. Colocado na

cruz, não só perdoou aos que os crucificaram, mas desculpou-os. Disse: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Isto é cristianismo, são sentimentos que, se fossem postos em prática, tanto ajudariam a sociedade!

Estamos no 30.º aniversário da morte de Georges Bernanos, grande escritor católico. Uma das suas obras mais conhecidas é "Diálogos das Carmelitas". Foi publicada um ano depois da sua morte. Pio X, em 1906, precisamente aqui em Roma beatificara as dezesseis Carmelitas de Compiègne, mártires durante a revolução francesa.

Durante o processo ouviu-se a condenação: "À morte por fanatismo". E uma, na sua simplicidade, perguntou: — "Senhor Juiz, por favor, que quer dizer fanatismo?" Responde o juiz: — "É pertencerdes tolamente à religião". — "Oh! irmãs!" — disse então a religiosa — "ouvistes, condenam-nos pelo nosso apego à fé. Que felicidade morrer por Jesus Cristo!" Fizeram-nas sair da prisão de Conciergerie, meteram-nas na carreta fatal e elas, pelo caminho, foram cantando hinos religiosos; chegando ao palco da guilhotina, uma atrás da outra ajoelharam-se diante da Piora e renovaram o voto de obediência. Depois entoaram o "Veni Creator"; o canto foi-se tornando, porém, cada vez mais débil, à medida que iam caindo, uma a uma, na guilhotina, as cabeças das pobres irmãs. Ficou para o fim a Piora, Irmã Teresa de Santo Agostinho; e as suas últimas palavras foram estas: "O amor sempre será vitorioso, o amor tudo pode". Eis a palavra exata: não é a violência que tudo pode, é o amor que tudo pode.

Peçamos ao Senhor a graça de que uma nova onda de amor para com o próximo invada este pobre mundo.



IGREJA VERSUS POLÍTICA

competência e colaboração

Estamos em plenas campanhas políticas, promovidas pelos partidos e pelos candidatos que disputarão as preferências do eleitorado. Criou-se, acertadamente, a expressão "prélios eleitorais", porque, na verdade, as competições partidárias e a propaganda dos pretendentes aos cargos eletivos, com freqüência, utilizam de todos os artifícios para conseguirem os tão almejados votos. Não raramente, procura-se obter também o apoio do clero e de associações religiosas como fortes aliados para a conquista da ambicionada vitória.

Nesta previsão não parecerá inoportuno lembrar a posição de independência e de imparcialidade que a Igreja promete e deve conservar em matéria estritamente política, em que não estejam implicados pontos de doutrina cristã e princípios de moral. Manifestações autorizadas e numerosas, antigas e recentes, esclarecem que, como se exprime o Concílio Vaticano II, "a comunidade política e a Igreja são autônomas e independentes uma da outra" (GS br. 76). Em assuntos e opções de caráter meramente político

e administrativo, os cidadãos, católicos ou não, têm plena liberdade de adotar e seguir opiniões entre si discordantes e mesmo contraditórias.

Esta distinção tem importância fundamental. Quando se debatem formas e sistemas de governo, soluções econômicas, regulamentações administrativas, política cambial, alianças internacionais e assuntos outros de natureza semelhante, de que tratam as leis e os códigos civis, existe multiplicidade de soluções diversificadas que os governos e os cidadãos, de acordo com sua sabedoria e agudeza de visão, deverão examinar e delas preferir e adotar as que melhores e mais indicadas, "hic et nunc" nesta hora e nestas circunstâncias, lhes pareçam para promover o bem coletivo e os interesses dos cidadãos.

COMPETÊNCIAS

Existem outros problemas no vasto campo da vida pública que envolvem interesses e a competência tanto da Igreja como do Estado, da autoridade civil e das organizações partidárias. São os que, entre outros, respeitam o casamento e a família, a educação, a liberdade de

associação, os direitos e valores humanos essenciais, as obras de assistência e de caridade. Sobre os aspectos doutrinários e morais que apresentam, a Igreja tem o direito e o dever de se pronunciar porque se relacionam com sua missão de orientar as consciências segundo as normas do Evangelho e os ditames do direito natural, seja qual for a fundamentação que a este se confira.

Em matéria de eleições, pois, os eleitores cristãos e católicos têm liberdade de sufragar os candidatos e os partidos que julguem favorecer mais as esperanças, as necessidades e as justas aspirações da coletividade. Sua consciência, porém, os impede de dar apoio a candidatos que, no exercício dos mandatos que pleiteiam, prejudicariam o bem público e a causa da religião. Assim, por razões de coerência, sentem-se impedidos de dar novamente o voto aos parlamentares que favoreceram a introdução do divórcio.

Sobre divergências políticas o episcopado e o clero não se manifestam. Quem o fizesse não interpretaria o pensamento da Igreja mas daria ape-

“Os eleitores cristãos e católicos, por razões de coerência, sentem-se impedidos de dar novamente o voto aos parlamentares que favoreceram a introdução do divórcio” (Cardeal Scherer)

nas uma opinião pessoal, sujeita a livre debate e apoiada somente na eventual confiança que mereça seu autor. A imparcialidade nesta espécie de assuntos parece-me obrigatória também porque, abandonando-a, publicamente, com a ascendência que tem a Igreja se defenderiam pontos de vistas pessoais ou interesses particulares e individuais.

COLABORAÇÃO

A independência da Igreja no cumprimento de sua missão não impede mas exige de nós, segundo as palavras do Concílio e a evidente conveniência de ambas as partes, a colaboração com as autoridades do país a favor do interesse e o bem-estar da população, mormente dos menos favorecidos e mais necessitados. A autoridade do Concílio resume e renova antiga norma de ação, dizendo que “a Igreja e o Estado tanto mais eficazmente favorecem os interesses da população quanto melhor cultivarem entre si a sadia cooperação” (GS n.º 76). De outro lado, uma separação total da Igreja e do Estado, no sentido de fria indiferença ou calculado desconhecimento, prejudicaria tanto as iniciativas da Igreja pelo bem comum quanto os interesses do Estado e da coletividade. A mais valiosa colaboração que damos à autoridade pública para o bem da nação conside-

ramos o esforço pela formação das consciências para uma vida de honestidade, de justiça, de amor ao trabalho de afetuosa solidariedade e, em geral, para o cumprimento dos próprios deveres.

Os valores do Evangelho servem de fundamento forte e inderrocável de uma ordem social fraterna em que reinem a ordem, a harmonia familiar e o respeito aos direitos alheios.

Não temos o direito de valer-nos da autoridade, que nos vem das funções que exercemos e dos postos que ocupamos, portanto da Igreja, para favorecer pessoas ou partidos nas suas aspirações de ordem meramente pessoal, política ou partidária. Se o fizéssemos introduziríamos na Igreja do Brasil e no seio do episcopado mais um fator de divergência e desunião, pois, sabe-se que as opções políticas são multiformes e dividem fatalmente as pessoas em facções ou grupos divergentes uns dos outros.

DISCERNIMENTO

A Igreja e os que mais autorizada-mente a representam não recebem carismas celestes para descobrir e apontar os melhores candidatos a posições meramente administrativas e promotoras do bem-estar coletivo. Os caminhos que podem conduzir à meta por todos colimada, os sistemas econômicos e as medidas le-

gislativas possíveis exigem opções sujeitas a discordâncias, críticas e contestações. Não possuímos o privilégio de discernir com segurança e exclusão de erros daquelas que mais rápida e seguramente levam a coletividade à conquista dos seus ideais de cultura, progresso, bem-estar, ordem e desenvolvimento. Se abandonássemos o setor próprio do Evangelho e tomássemos partido em questões e rivalidades políticas, fecharíamos a possibilidade de diálogo com aqueles que legitimamente militam em campos diferentes, descontentes ou revoltados com tais parcialidades nossas, como atesta triste experiência feita em tempos e lugares diferentes. Contrários à aventura de engajamento a favor desta ou daquela solução partidária nos decidimos por um interessamento permanente e atuante pelo bem da vida nacional. Acresce ainda que, mercê de Deus, nosso país tem, em todos os Estados, numerosos leigos, homens e mulheres, perfeitamente capazes e habilitados, talvez melhor que nós para a promoção dos ideais da nossa fé, nas áreas da política e da administração pública.

Respeitamos as autoridades constituídas e com elas colaboramos. Mantendo-nos fora e acima de lutas e atitudes partidárias temos a certeza de prestar valioso serviço à construção do futuro do nosso país, apoiando e favorecendo, segundo as lições do Evangelho, todas as medidas e iniciativas que promovem os valores irrenunciáveis da pessoa humana e da vida em sociedade. Sempre nos oporemos a tudo que se reconheça contrário às normas que manifestam os planos de Deus. Tal apoio e tal oposição cabem a todos os cristãos promover pela sua vivência e sua ação nas instituições políticas e sociais.

Quando a gravidade das situações e dos acontecimentos puser em risco o bem comum e os supremos valores humanos, exercemos o direito e cumpriremos o dever de falar pública e oficialmente. Deus nos conceda o dom de discernimento para apontarmos em tais circunstâncias e horas de incerteza o caminho claro e reto, que assegure a solução feliz dos problemas de que dependem a prosperidade, a união e a paz do povo e da Nação”.

D. Vicente Scherer
Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, RS



senadores e deputados que votaram contra e a favor do divórcio

VOTARAM A FAVOR DO DIVÓRCIO

ACRE

Adalberto Sena (MDB)
Nabor Júnior (MDB)

ALAGOAS

Arnon de Mello (Sen. Arena)
Luiz Cavalcante (Sen. Arena)
Teotônio Vilela (Sen. Arena)
Theobaldo Barbosa (Arena)
Vinicius Cansanção (MDB)

AMAPÁ

Antonio Pontes (MDB)

AMAZONAS

Evandro Correia (Sen. MDB)
Antunes de Oliveira (MDB)
Joel Ferreira (MDB)
Mário Frota (MDB)

BAHIA

Heitor Dias (Sen. Arena)
Luiz Viana (Sen. Arena)
Afrísio Vieira Lima (Arena)
Antônio José (MDB)
Henrique Brito (Arena)
Henrique Cardoso (MDB)
Hildécio Oliveira (MDB)
Hcrácio Matos (Arena)
João Durval (Arena)
Jair Brasileiro (Arena)
Noide Cerqueira (MDB)
Prisco Viana (Arena)
Rcgério Rego (Arena)
Rômulo Galvão (Arena)
Ruy Bacelar (Arena)
Theodulo A. (Arena)
Viana Neto (Arena)
Wilson Falcão (Arena)

CEARÁ

Antônio Moraes (MDB)
Claudino Sales (Arena)
Gomes da Silva (Arena)
Marcelo Linhares (Arena)
Ossian Araújo (Arena)
Paes Andrade (MDB)
Vilmar Pontes (Arena)

ESPIRITO SANTO

João Calmon (Sen. Arena)
Aloísio Santos (MDB)
Argilano Dario (MDB)
Henrique Pretti (Arena)

GOIÁS

Lázaro Barboza (Sen. MDB)
Osires Teixeira (Sen. Arena)
Adhemar Santillo (MDB)
Elcival Caiado (Arena)
Fernando Cunha (MDB)
Genervino Fonseca (MDB)
Onísio Ludovico (Arena)
Wlmar Guimarães (Arena)

MATO GROSSO

Italívio Coelho (Sen. Arena)
Mendes Canale (Sen. Arena)
Saldanha Derzi (Sen. Arena)
Antônio C. de Oliveira (MDB)
Benedito Canellas (Arena)
Gastão Müller (Arena)
Wálter de Castro (MDB)

MARANHÃO

Alexandre Costa (Sen. Arena)
José Sarney (Sen. Arena)
Epitácio Cafeteira (MDB)
Eurico Ribeiro (Arena)
José Ribamar (Arena)
Luiz Rocha (Arena)
Magno Bacelar (Arena)
Marão Filho (Arena)
Vieira da Silva (Arena)

MINAS GERAIS

Cota Barbosa (MDB)
Fábio Fonseca (MDB)
Juarez Batista (MDB)
Luiz Couto (MDB)
Nelson Thibau (MDB)
Paulino C. Vasconcellos (Arena)
Sívio Abreu Júnior (MDB)
Tarcísio Delgado (MDB)

PARÁ

Cattete Pinheiro (Sen. Arena)
Jarbas Passarinho (Sen. Arena)
Renato Franco (Sen. Arena)
Gabriel Hermes (Arena)
Jader Barbalho (MDB)
João Menezes (MDB)
Júlio Viveiro (MDB)
Juvênio Dias (Arena)
Newton Barreira (Arena)

PARAÍBA

Domicio Gondim (Sen. Arena)
Milton Cabral (Sen. Arena)
Ademar Pereira (Arena)
Alvaro Caudêncio (Arena)
Antônio Gomes (Arena)
Antônio Mariz (Arena)
Humberto Lucena (MDB)
Marcondes Gadelha (MDB)
Octacílio Queiróz (MDB)
Wilson Braga (Arena)

PARANÁ

Accioly Filho (Sen. Arena)
Leite Chaves (Sen. MDB)
Mattos Leão (Sen. Arena)
Alencar Furtado (MDB)
Álvoro Dias (MDB)
Fernando Gama (MDB)
Flávio Glovine (Arena)
Gamalhel Galvão (MDB)
Gomes do Amaral (MDB)
Hermes Macedo (Arena)
Nélson Maculan (MDB)
Norton Macedo (Arena)
Olivir Gabardo (MDB)
Pedro Lauro (MDB)
Samuel Rodrigues (MDB)
Sebastião Rodrigues J. (MDB)

PERNAMBUCO

Marcos Freire (Sen. MDB)
Adalberto Jurema (Arena)
Airon Rios (Arena)
Carlos A. Oliveira (Arena)
Carlos Wilson (Arena)
Fernando Coelho (MDB)
Fernando Lyra (MDB)
Inocência Oliveira (Arena)
Jarbas Vasconcelos (MDB)
Joaquim Coutinho (Arena)
Josias Leite (Arena)
Lins e Silva (Arena)
Ricardo Fluzza (Arena)
Sérgio Muriilo (MDB)
Thales Ramalho (MDB)

PIAUI

Celso Earrros (MDB)
Correia Lima (MDB)
Dymo Pires (Arena)
João Climaco (Arena)
Murilo Rezende (Arena)

RIO DE JANEIRO

Amaral Peixoto (Sen. MDB)
Nelson Carneiro (Sen. MDB)
Roberto Saturnino (Sen. MDB)
Abdon Gonçalves (MDB)
Alair Ferreira (Arena)
Alcir Pimenta (MDB)
Amaral Netto (Arena)
Antônio Mota (MDB)
Brígido Tinoco (MDB)
Daniel Silva (MDB)
Daso Coimbra (Arena)
Emanuel Walaman (MDB)
Erasmio Martins Pedro (MDB)
Flexa Ribeiro (Arena)
Florim Coutinho (MDB)
Francisco Studart (MDB)
Hélio de Almeida (MDB)
J. G. de Araújo Jorge (MDB)
Joel Lima (MDB)
Jorge Moura (MDB)
José Bonifácio Neto (MDB)
José Maria de Carvalho (MDB)
José Maurício (MDB)
Leo Simões (MDB)
Lygia Lessa Bastos (Arena)
Marcelos Medeiros (MDB)
Milton Steinbruch (MDB)
Miro Teixeira (Arena)
Nina Ribeiro (Arena)
Oswaldo Lima (MDB)

Peixoto Filho (MDB)
Rubem Medina (MDB)
Rubem Dourado (MDB)

RIO GRANDE DO NORTE

Agenor Maria (Sen. MDB)
Jesse Freire (Sen. Arena)
Antônio Florêncio (Arena)
Francisco Rocha (MDB)
Henrique Eduardo Alves (MDB)
Pedro Potiguar (Arena)
Vingy Rosado (Arena)

RIO GRANDE DO SUL

Alceu Collares (MDB)
Aldo Fagundes (MDB)
Aluizio Paraguaçu (MDB)
Célio M. Fernandes (Arena)
Eloy Lenzi (MDB)
Getúlio Dias (MDB)
Harry Sauer (MDB)
João Gilberto (MDB)
Jorge Uoqued (MDB)
Lauro Leitão (Arena)
Lauro Rodrigues (MDB)
Lidovino Fanton (MDB)
Nunes Leal (Arena)
Odacir Klein (MDB)
Rosa Flores (MDB)
Vasco Amaro (Arena)

SANTA CATARINA

Lenoir Vargas (Sen. Arena)
Abel Ávila (Arena)
César Nascimento (Arena)
Henrique Córdova (Arena)
Jaison Barreto (MDB)
Pedro Colin (Arena)
Walmor de Luca (MDB)

SÃO PAULO

Orestes Quêrcia (Sen. MDB)
Otto Lenham (Arena)
Adalberto Camargo (MDB)
Aíron Sandoval (MDB)
Antônio Morimoto (Arena)
Aurélio Campos (MDB)
Cantídio Sampaio (Arena)
Cardoso de Almeida (Arena)
Dias Menezes (MDB)
Edgar Martins (MDB)
Faria Lima (Arena)
Frederico Brandão (MDB)
Freitas Nobre (MDB)
Gioia Júnior (Arena)
Herbert Levy (Arena)
Israel Dias Novaes (MDB)
João Arruda (MDB)
João Cunha (MDB)
Joaquim Bevilacqua (MDB)
Jorge Paulo (MDB)
José Camargo (MDB)
Octacílio Almeida (MDB)
Octávio Torrecilla (MDB)
Odemir Furian (MDB)
Pacheco Chaves (MDB)
Santilli Sobrinho (MDB)
Silvio Venturilli (Arena)
Ulysses Guimarães (MDB)
Yazunori Kunigo (MDB)

SERGIPE

Gilvan Rocha (Sen. Arena)
Francisco Rollemberg (Arena)
José Carlos Teixeira (MDB)
Passos Porto (Arena)

RONDÔNIA

Hélio Campos (Arena)

RORAIMA

Jerônimo Santana (MDB)

VOTARAM CONTRA O DIVÓRCIO

ACRE

José Guimard (Sen. Arena)
Nasser Almeida (Arena)
Ruy Lino (MDB)

ALAGOAS

Antônio Ferreira (Arena)
José Alves (Arena)

AMAZONAS

José Lindoso (Sen. Arena)
Rafael Faraco (Arena)
Raimundo Parente (Arena)

BAHIA

Ruy Santos (Sen. Arena)
Djalma Bessa (Arena)
Leur Lomanto (Arena)
Lomanto Júnior (Arena)
Manoel Novaes (Arena)
Ney Ferreira (MDB)
Odulfo Domingues (Arena)
Vasco Neto (Arena)

CEARÁ

Mauro Benevides (Sen. MDB)
Virgílio Távora (Sen. Arena)
Wilson Gonçalves (Sen. Arena)
Figueiredo Correa (MDB)
Flávio Marílio (Arena)
Furtado Leite (Arena)
Januário Feitosa (Arena)
Jonas Carlos (Arena)
Mauro Sampaio (Arena)
Parsifal Barroso (Arena)
Paulo Studart (Arena)

ESPIRITO SANTO

Dirceu Cardoso (Sen. MDB)
Eurico Resende (Sen. Arena)
Oswaldo Zanella (Arena)
Parente Frota (Arena)

GOIÁS

Benedito Ferreira (Sen. Arena)
Hélio Levy (Arena)
Hélio Mauro (Arena)
Oturival Nascimento (MDB)
Jarmund Nasser (Arena)
Juarez Bernardes (MDB)
Rezende Monteiro (Arena)
Siqueira Campos (Arena)

MATO GROSSO

Nunes Rocha (Arena)
Ubaldo Baren (Arena)
Valdomiro Gonçalves (Arena)
Vicente Vuolo (Arena)

MARANHÃO

João Castelo (Arena)

MINAS GERAIS

Itamar Franco (Sen. MDB)
Magalhães Pinto (Sen. Arena)
Aércio Cunha (Arena)
Altair Chagas (Arena)
Batista Miranda (Arena)
Bento Gonçalves (Arena)
Carlos Cotta (MDB)
Francelino Pereira (Arena)
Francisco Bilac Pinto (Arena)
Genival Tourinho (MDB)
Geraldo Freire (Arena)
Humberto Souto (Arena)
Ibrahim Abiackel (Arena)
Jairo Magalhães (Arena)
Jorge Ferraz (MDB)
Jorge Vargas (Arena)
José Bonifácio (Arena)
José Machado (Arena)
Luiz Fernando (Arena)
Melo Freire (Arena)
Navarro Vieira (Arena)
Nogueira de Rezende (Arena)
Paere Nobre (MDB)
Raul Bernardo (Arena)
Renato Azeredo (MDB)
Sinval Boaventura (Arena)
Tancredo Neves (MDB)

PARÁ

Edison Bonna (Arena)
Jorge Arbage (Arena)
Ubaldo Correa (Arena)

PARAÍBA

Ruy Carneiro (Sen. MDB)
Arnaldo Lafayette (MDB)
Maurício Leite (Arena)
Teotônio Neto (Arena)

PARANÁ

Adriano Valente (Arena)
Agostinho Rodrigues (Arena)
Alípio Carvalho (Arena)
Antônio Annibelli (MDB)
Ary Kffuri (Arena)
Braga Ramos (Arena)
Expedito Zanotti (MDB)
Igo Losso (Arena)
Oswaldo Busquei (MDB)
Minoru Miyamoto (Arena)
Paulo Marques (MDB)
Santos Filho (Arena)
Walber Guimarães (MDB)
Cleverson Teixeira (Arena)

PERNAMBUCO

Geraldo Guedes (Arena)
Gonzaga Vasconcelos (Arena)
Marco Maciel (Arena)

PIAUI

Helvídio Nunes (Sen. Arena)
Paulo Ferraz (Arena)

RIO DE JANEIRO

Benjamin Farah (Sen. MDB)
Danton Jobim (Sen. MDB)
Vasconcelos Torres (Sen. Arena)
Alberto Lavinas (MDB)
Álvoro Valle (Arena)
Célio Borja (Arena)
Darcílio Ayres (Arena)
Dayl de Almeida (Arena)
Eduardo Gami (Arena)
José Haddad (Arena)
Leônidas Sampaio (Arena)
Luiz Braz (Arena)
Mac Dowel L. de Castro (MDB)
Osmar Leite (Arena)
Pedro Faria (MDB)
Walter Silva (MDB)

RIO GRANDE DO NORTE

Dinarte Mariz (Sen. Arena)
Pedro Lucena (MDB)
Vanderley Mariz (Arena)

RIO GRANDE DO SUL

Daniel Krieger (Sen. Arena)
Paulo Brossard (Sen. MDB)
Tarso Dutra (Sen. Arena)
Alberto Hoffman (Arena)
Alexandre Machado (Arena)
Arlindo Kubzler (Arena)
Augusto Trein (Arena)
Carlos Santos (MDB)
Cid Furtado (Arena)
Fernando Gonçalves (Arena)
Jairo Brun (MDB)
José Mandelli (MDB)
Magnus Guimarães (MDB)
Mário Mondinho (Arena)
Nelson Marchezan (Arena)
Norberto Schimidt (Arena)

SANTA CATARINA

Evelísio Vieira (Sen. MDB)
Adhemar Ghisi (Arena)
Angelino Rosa (Arena)
Dib Cherem (Arena)
Ernesto de Marco (MDB)
Francisco Libardoni (MDB)
José Thomé (MDB)
Laerte Vieira (MDB)
Nereu Guidi (Arena)
Wlmar Dallanhol (Arena)

SÃO PAULO

A. H. Cunha Bueno (Arena)
Amaral Furlan (Arena)
Athi Coury (MDB)
Blota Júnior (Arena)
Diogo Nomura (Arena)
Ferraz Egreja (Arena)
Ivahir Garcia (Arena)
João Pedro (Arena)
José Zavaglia (MDB)
Otávio Ceccato (MDB)
Pedro Carolo (Arena)
Ruy Codo (MDB)
Salvador Julianelli (Arena)

SERGIPE

Augusto Franco (Sen. Arena)
Celso Carvalho (Arena)
Raimundo Diniz (Arena)

CARDEAL KAROL WOJTYLA: «JOÃO PAULO II»



O Cardeal Karol Wojtyła, agora Papa João Paulo II, é o primeiro sucessor polonês da Cátedra de Pedro. Nasceu aos 18 de maio de 1920, em Wadowice, povoado situado a uns 30 km de Auschwiz, (campo de concentração nazista, durante a 2.ª grande guerra) perto de Cracóvia, ao sul da Polónia.

Filho de operário, que durante a guerra era suboficial do exército polonês, conheceu pessoalmente, em sua juventude, a responsabilidade e o peso do trabalho como operário em uma fábrica de produtos químicos.

Enquanto jovem, foi ator em grupos amadores de Cracóvia e também um dedicado esportista. Aos 22 anos, portanto em 1942, em plena guerra, entrou para o seminário maior em Cracóvia. Durante a ocupação alemã, estudou às escondidas, pois o seminário teve de fechar. Enquanto isso, trabalhava como mineiro.

Aos 26 anos, ordenou-se sacerdote. Em Roma, cursou teologia no Pontifício Ateneu "Angelicum", onde formou-se em 1948, defendendo uma tese sobre a espiritualidade de São João da Cruz.

Aos 38 anos, foi sagrado bispo auxiliar na diocese de Cracóvia. Apesar das dificuldades e impecilhos criados pelo regime e governo de sua terra, esforçou-se muito para a construção de novas igrejas e para a divulgação cristã com publicações religiosas.

Aos 44 anos, foi nomeado arcebispo de Cracóvia e aos 47 anos recebeu a púrpura cardinalícia. Sempre foi um homem de grande espiritualidade, conhecedor profundo da doutrina, e autor de muitas obras em teologia e filosofia.

Em Cracóvia e em outras cidades, sua grande preparação intelectual serviu-lhe de base para ser seguro orientador espiritual dos intelectuais católicos e bispos poloneses.

Em 16 de outubro deste ano, às 18:18 h, a fumaça branca anuncia aos fiéis reunidos na praça de São Pedro que o sucessor de João Paulo I foi escolhido. Às 18:44 h, o cardeal Pericle Felici proclama: "Anuncio-vos uma grande alegria, temos Papal o Eminentíssimo e

Reverendíssimo Senhor Cardeal da Santa Mãe Igreja, Karol Wojtyła, que escolheu para si o nome de João Paulo II".

Estava eleito o 264.º sucessor de São Pedro. A multidão o aplaudiu com muito entusiasmo.

O Papa João Paulo II é recebido em todo o mundo com uma grande esperança. Esperança numa igreja constantemente dinâmica que seja sólida e de braços abertos a todos os homens de boa vontade, independentemente de suas ideologias.

Alguns prelados brasileiros assim se expressaram:

D. Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB:

"Foi uma surpresa que Deus proporcionou ao mundo, deixando claro que a Igreja deve marcar a sua presença em todas as situações, sendo útil a todos os homens. É certo que não poderemos mudar a nossa posição doutrinária que se opõe aos postulados fundamentais do comunismo, como, por exemplo, o ateísmo e o materialismo. Mas a presença de representantes desses países no Vaticano poderá, por outro lado, contribuir para que seja buscada de forma mais concreta um apoio aos católicos que vivem nesses regimes".

D. Geraldo Fernandes, arcebispo de Londrina e vice-presidente da CNBB:

"O novo papa deverá desenvolver no Vaticano a mesma luta que travava na Polónia: o combate ferrenho ao comunismo. Fiz parte com ele da congregação do clero da Santa Sé, em Roma, e pude conhecer de perto sua conduta. Ele é um homem bem esclarecido, de posições definidas. O trabalho de defesa dos menos favorecidos será o mesmo que a Igreja vem desenvolvendo desde São Pedro. Nada muda na Igreja Católica. A barca é a mesma, o barqueiro é o mesmo. Quando muda a cabeça não é obrigatório que o corpo também mude".

D. Mauro Morelli, bispo auxiliar de São Paulo:

"Ele vem de um mundo todo especial, onde se luta pela justiça, pela liberdade, pela promoção do trabalhador, pelo respeito e pela dignidade da pessoa humana, e embora em outro contexto, esses são os mesmos problemas que enfrentamos aqui. A eleição de um papa operário diz muito a todos nós".

D. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife:

"O importante foi a adoção do nome de João Paulo II. Com isto, o cardeal Wojtyła manifesta a disposição de enfrentar os grandes problemas humanos, tais como se refletem nos documentos e na ação de João XXIII e Paulo VI. E não há de ser o cardeal Wojtyła que suspenderá a atividade inteligente e habilíssima de monsenhor Cazzaroli, embaixador do Vaticano II junto aos países do Leste. O Espírito Santo está aí para abrir, sempre mais, a Igreja de Cristo".

D. Carmino Rocco, núncio apostólico:

"A escolha de um papa polonês é uma espécie de prêmio a um país que, através da História e também na atualidade, sempre demonstrou fidelidade à Santa Sé e às diretrizes da Igreja, apesar das condições particularmente difíceis que o país e o povo precisaram fazer para permanecerem católicos".

D. Afonso Nihues, arcebispo de Florianópolis:

"O fato de o novo papa vir de um país comunista é de extrema importância para o mundo de hoje, e poderá lançar novas luzes para que se entenda melhor a nossa realidade".

D. Nivaldo Monte, arcebispo de Natal:

"Os cardeais poloneses são homens de muita fé e muita fibra, tendo também uma completa visão ecumênica da vida. O papa vem em nome do Senhor para realizar a unidade no quadro da história que a Igreja irá pintar neste mundo, para ajudar na sua construção".

o recado de joão paulo I

No fim de agosto, entrou no Conclave um Cardeal de aparência humilde, piedoso, sofrido, que se chamava Albino Luciani. Não saiu mais do Vaticano. Foi eleito Papa, trocou de nome e começou a chamar-se João Paulo I. Seu nome e sua imagem encheram o mundo. Trinta e pouco dias depois, como todo mortal, ele descia ao túmulo. O mundo, que acreditava e esperava nele, ficou estupefato e perguntando-se porque Deus o levava, para Si, tão depressa.

Eu não fiquei tão assustado com a passagem quase meteórica de João Paulo I pelo leme da barca de Pedro. O próprio Cristo, enviado do Pai, não tivera um período tão curto de pregação do Evangelho? Não deixara a fundação oficial da sua Igreja à ação especial do Espírito Santo no dia de Pentecostes?

Antes de João Paulo I, outros dez Papas tiveram um Pontificado mais curto que o dele, e mais cinco por pouco superaram os dias de sua vida no Sólido Pontifício.

Mas, independentemente disso, o Papa João Paulo I cumpriu a sua missão. Deus o foi buscar no emaranhado de canais de Veneza. E levou-o ao Sumo Pontificado e o encarregou de dar um recado ao mundo. Ele o deu e partiu logo para o céu. O recado de João Paulo I ao mundo contém três mensagens: a primeira de fé, inseparável da esperança. Na audiência pública do dia 13 de setembro concedida a mais de 17.000 fiéis, e na qual eu estava presente, ele nos contava: "Quando eu era pequeno era muito doente. Quando eu cresci, um dia, minha mãe me perguntou: você, meu filho, acredita que quando você era pequeno, eu passava noites inteiras à sua cabeceira cuidando de você? — Eu respondi: mãe, eu acredito nisso e acredito porque é você, minha mãe, que me diz" e concluía: "a fé nos faz crer nas verdades da santa religião e mais ainda crer em Deus que nos ensina e em nossa mãe a Igreja". A segunda mensagem de João Paulo I é a mensagem de alegria, trazida a este mundo egoísta, desesperançado. Parece que o mundo todo ria durante o rápido governo de Albino Luciani. A terceira mensagem foi a de união. A necessidade de os filhos de Deus se entenderem. Ele logo pensou em correr ao Líbano para lembrar, àqueles irmãos que se matam, o preceito do amor.



João Paulo I recebendo o arcebispo de Londrina, PR, D. Geraldo Fernandes, cmf.

O Papa João Paulo I cumpriu toda a missão que recebeu dos seus irmãos do Colégio Cardinalício e do próprio Cristo. Ele foi, mas ficará sempre a sua saudade! E saudade é aquilo que ficou daquele que não ficou. O recado de João Paulo I está dado. Toca à humanidade ouvi-lo.

D. Geraldo Fernandes

LIVROS RECEBIDOS

OS FANTOCHES — Neimar de Barros.

Trata-se de obra de conscientização e crescimento cristão a nível humano e divino.

De leitura fácil e ilustrado, com 96 páginas e capa a duas cores, sugere pistas para discussão e oferece saídas para alguns problemas de nossos dias.

COMO FALAR DE SEXO A SEUS FILHOS — Neimar de Barros.

— Dos 4 aos 8 anos — um bom subsídio para pais e educadores nas perguntas embaraçosas das crianças. A seriedade do livro torna-se didaticamente muito útil nos cursos de educação sexual nas escolas.

COMO A TI MESMO — Haroldo J. Rahn e Maria Lamego — Ed. Loyola — SP — 1978 — 98 págs.

Que o Divino Espírito Santo nos dê abundante luz, a fim de compreendermos o que Cristo nos pede para atingirmos a santidade que glorifica a Deus e salva o mundo.

— O que é amor a Deus sobre todas as coisas.

— Que é preciso amar o próximo como a nós mesmos, portanto o que significa esse amor a nós mesmos.

Praticamente, para cada um, o que é amor ao próximo.

Todos somos chamados à perfeição do amor, dentro do estado de vida que é o de cada um.

Seria muito simples se uma prática não fosse tão difícil à nossa natureza decaída. A santidade, em última análise, é uma simplificação. É a aproximação de Deus infinitamente simples e uno em sua Trindade.

RELIGIOSOS, VIVÊNCIA E EVANGELHO J. M. R. Tillard E. Loyola, SP — 1978: pags. 182.

Esta obra é um esforço à lucidez, cujo objeto é a dinâmica de renovação. Os responsáveis pelas comunidades religiosas, levantam hoje questões graves. Versando sobre pontos fundamentais: Por que entrar na vida religiosa? Que espécie de liberdade evangélica se espera encontrar na experiência da vida religiosa? Como conciliar fidelidade ao projeto de "seguinto de Cristo"? Com a preocupação a respeito de setores inteiros das proposições da fé, pode-se ainda pensar num porvir para as nossas comunidades? Haveria necessidade de aferrar-se, a qualquer preço, ao "carisma do fundador"?

O livro reflexiona em cima dessas questões radicais. Não é uma resposta, mas tentativa de maior luz em torno das questões, e sobretudo fazer crescer a esperança. Toda a nossa reflexão estriba-se de fato neste conceito de "seguinto de Cristo".

PRESENTE

COM PRESENTE SE PAGA



NESTE ANO DE 1978 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 80 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...

CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.

NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 52.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:

PELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANGARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM TROCA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE E COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.

AFINAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.

COMO FAZER

- 1 — Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
- 2 — Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 75,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou vale postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
- 3 — Endereçar tudo em nome da Revista Ave Maria. Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NB. VEJA NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

Por 12 assinaturas novas você receberá uma Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 250,00

Por 10 assinaturas novas você receberá uma Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$. . . 200,00.

Por 6 assinaturas novas você receberá uma Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 130,00

Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 110,00 a escolher: (assinale com um x).

- Sagrada Bíblia (edição normal)
- Terço-Pérola com dourado (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal azul e preto com prateado, n.º 755
- Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
- Terço-Cristal em cores sortidas, n.º 855
- Terço-Pérola para noivas, n.º 101

Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 80,00 a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento (com zíper)
- Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
- Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34

Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 60,00 a escolher: (assinale com um x).

- Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
- Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
- Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
- Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
- Terço-Pérola média, n.º 03

Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Novo Testamento normal
- Natal na Bíblia e nos Corações
- O Amor mais Forte do que a Morte
- Bem-Aventureiros os Pacifistas
- Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
- O Mundo — Tema e Variações

Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

- Jesus é Nosso Amigo
- A Paz é Possível
- Pare. Pense!
- Autenticidade
- Sensibilidade
- Histórias para quem não tem tempo
- Proclamar o Cristo I
- Proclamar o Cristo II
- Rosal Mariano
- Alvorecer do Cristianismo

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal a quantia de Cr\$ referente a assinaturas da AM.

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Estado

118

Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

| | | |
|----|--------------|-----------|
| 12 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 11 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 10 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 9 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 8 | Nome: | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 7 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 6 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 5 | Nome | N.º |
| | Rua: | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 4 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 3 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 2 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |
| 1 | Nome | N.º |
| | Rua | CEP |
| | Cidade | Est. |

a igreja no mundo

DECLARAÇÃO PELA LIBERDADE DA IGREJA NA ALBÂNIA

Boston: "Enquanto os albaneses celebram, em todo o mundo, o 65.º aniversário da formação do Estado Soberano da Albânia (28 de novembro de 1912), unimos nossas vozes de súplica em favor dos direitos humanos e das liberdades fundamentais". Assim como a Declaração conjunta do Cardeal H. Madeiros, arcebispo de Boston, USA, e de dom M. Lipa, da Igreja Ortodoxa Albanesa na América, por ocasião do 65.º aniversário da independência da Albânia. O documento alude à gloriosa tradição do povo albanês e à perda desta tradição, após a II Guerra Mundial. "Declaramos o nosso compromisso inquebrantável em favor do direito humano à liberdade religiosa. Associamo-nos ao heróico povo albanês de fé cristã e muçulmana, que continua esperando a liberdade", afirma o texto da Declaração, que termina pedindo, aos responsáveis pelo governo do país e a todos os homens de boa vontade, que sintam essa preocupação comum do povo albanês.

(CIEC-SP)

CARDEAL ENRIQUE Y TARANCÓN REELEITO PRESIDENTE DOS BISPOS ESPANHÓIS

Madrid: O cardeal Vicente Enrique y Tarancón, arcebispo de Madrid, foi reeleito para a presidência da Conferência Episcopal Espanhola. O cardeal, com 71 anos, considerado como um "liberal", reafirmou, em discurso de abertura da 28.ª Conferência Episcopal, seu desejo de ver a Igreja Católica permanecer independente do poder político, qualquer que ele seja.

A reeleição aconteceu algumas semanas antes do Parlamento Espanhol discutir a liberdade de ensino — em um país onde a educação católica é majoritária — e onde, ademais, há projetos de lei relativos ao divórcio e à interrupção voluntária do nascimento, em preparação.

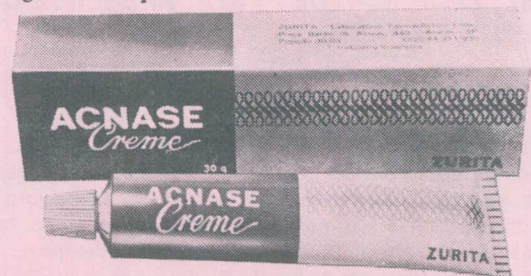
O cardeal Tarancón, nascido em 1907, fervoroso defensor da independência da Igreja, várias vezes declarou que deseja a separação da Igreja e o Estado, de uma maneira progressiva e amigável.

(CIEC-SP)

Você usa maquiagem porque gosta ou é para cobrir as espinhas?

Acnase elimina as espinhas e cravos. Por ser evanescente, é rapidamente absorvido pela pele. Mesmo, logo após a aplicação, enquanto seu princípio ativo está agindo você pode sair de

casa, porque seu rosto não ficará esbranquiçado, nem brilhando. Acnase trata de sua pele, com o mesmo carinho que você cuida de você.



À venda nas farmácias e drogarias



cidades do meu brasil

UMA CIDADE HISTÓRICA CHAMADA RIO GRANDE



Resultou de uma fortificação construída pelos portugueses em 1737 para defender as terras lusitanas contra os espanhóis. Hoje é uma cidade de 180.000 habitantes, situada numa língua de areia que avança sobre o canal do Rio Grande, que drena as águas da Lagoa dos Patos e Mirim para o Atlântico.

A altitude máxima é de 7 metros, sendo portanto todo seu território formado por uma planície costeira. A cidade é essencialmente portuária, pois 20% de sua população vive diretamente do porto que é o 3.º do Brasil em movimento e 60% indiretamente. Possui grandes estabelecimentos de indus-

trialização do pescado, uma grande Refinaria de Petróleo, a Ipiranga, e três grandes fábricas de adubo: Trevo, Ipiranga e Cra, além de outras menores. Sua população é constituída eminentemente da classe operária.

Rio Grande é sede de diocese e sua Catedral de São Pedro foi construída em 1755, no tempo de Gomes Freire de Andrade. Possui uma Universidade com mais de 4.000 universitários. A Biblioteca Riograndense é a maior do Estado e uma das maiores do Brasil, com um acervo de 190.000 volumes.

Sua maior atração turística, além do balneário do Cassino, são os molhes, duas carreiras paralelas de enormes

blocos de granito que prolongam o Canal do Rio Grande mar a dentro até atingir uma penetração de 4 km. Constituindo-se, além de ótimo passeio, pois há neles uma via férrea para a manutenção, local procuradíssimo para a pesca amadora. Possui também o melhor Museu Oceanográfico da América Latina.

Dista 60 km de Pelotas e 320 km de Porto Alegre.

Esta é a "Noiva do Mar", primeiro núcleo habitacional fundado pelos portugueses no sul do Brasil, além da linha de Tordesilhas.

(Contribuição de Nilo Berto)

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FABRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 24600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

GRÁTIS

Enviaremos informações para você iniciar em sua cidade, nas horas de folga, um serviço fácil e lucrativo. Ganhos imediatos de Cr\$ 4.000,00 ou mais por mês. Capital, Interior e outros Estados. Mande nome e endereço à:

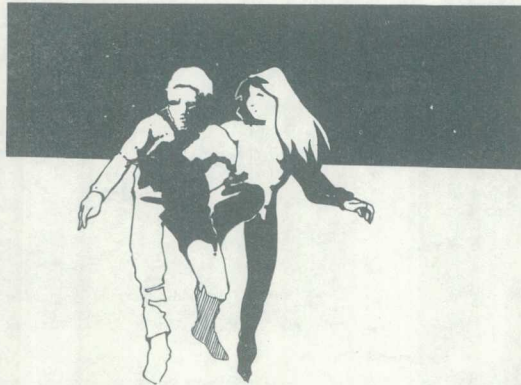
PROMAR
Caixa Postal 334/1
16300-PENÁPOLIS, SP



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

QUEM SEMEIA VENTO COLHE TEMPESTADE



Querida MARIA SEM SORTE(!) A sua carta é longa e cheia de amargura, desde a primeira linha até o fim. Entre outras queixas, você diz: "... todas as pessoas que convivem comigo são maldosas e falsas..." Como é possível?! Até que ponto essa situação estará acontecendo por sua culpa?

Faça uma análise dos seus atos, suas palavras e sua maneira de agir. Talvez descubra a razão das pessoas se afastarem de você. Às vezes, involuntariamente, desgostamos os amigos, exatamente aqueles que mais queríamos ao nosso lado.

Lembre-se que os atos que praticamos e as palavras que dizemos são semelhantes ao Bomerang, que volta sempre às mãos de quem o jogou. Enquanto você ficar se queixando e remoendo seus sofrimentos, eles certamente voltarão. E até com força renovada!

Para atrair a boa vontade das pessoas, a primeira coisa a fazer é evitar atitude de lamentos e de queixas. A pessoa atraente irradia vitalidade, energia, entusiasmo, bondade e amor pelos semelhantes. Demonstra compreensão e sinceridade. Quando nós fala-

mos continuamente de nossa má sorte, dos amigos falsos, da falta de saúde e coisas semelhantes, não somente cultivamos, mas voltamos a sentir os sofrimentos que desejamos esquecer. Para os outros seremos tal e qual um triste disco rachado, repetindo sempre o que não interessa. Cada pessoa já tem seus próprios problemas e não deseja ser amargurada com os problemas alheios.

A idéia básica é pensar coisas boas. Cultivar só pensamentos agradáveis, vendo sempre o lado bom dos outros. Agradecer e abençoar cada pessoa que encontrarmos, perdoar aqueles que nos magoaram, perdoar a nós mesmas e começar cada novo dia como se estivéssemos diante de uma tela em branco. Tratar com amabilidade cada pessoa que encontrarmos, como se fosse a pessoa mais importante do mundo, pois são todos filhos de Deus e nossos irmãos. Experimente agir assim e ficará encantada com a retribuição que irá receber.

Volte a escrever, mas, por favor, com outro pseudônimo mais animador. Um abraço.

correspondência

ROSA MARIA DO PRADO — S. Vicente. — A sua carta, linda e oportuna, será aproveitada numa crônica. Foi bom saber dos seus 82 anos! Faltou o endereço para resposta direta. Obridada. Um abraço.

MARIA GEORGINA CRUZ SWENSON — Sorocaba. — Atendendo ao seu pedido, publicamos hoje esses dois modelinhos que são modernos, fáceis e muito bonitos.

Quanto ao sapatinho com renda publicado em 28 de fevereiro, que você diz não ter entendido é assim: — O peito do pé é formado só com os 14 pontos do centro. No final de cada carreira de 14 pontos, pegue junto o 14.º ponto com o 1.º dos pontos que estão à espera do lado. A 5.ª carreira é a explicação do ponto padrão. O PS é a abreviatura que quer dizer o ponto que desliza sem fazer. Ele é passado por cima sobre os dois pontos feitos, formando um bonito desenho em forma de 8. Experimente, que não é difícil e o sapatinho é realmente lindo!

LÚCIA ELIANA NEGREIROS — Delfim Moreira MG. — Enviei carta direta, incluindo reportagem sobre o assunto. Aqui três endereços de Pensionatos em S. Paulo, que poderão servir a outras jovens interessadas: PENSIONATO AUXÍLIO, das Irmãs Salesianas, Rua Guaianazes, 1828. Telefone: 220-9771. LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS, Rua Jacaguai, 382. Telefone: 37-3153. ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA, Rua Barata Ribeiro, 157.

LIDIONETA DE ANDRADA — Guariba S.P. — Fiquei comovida com sua carta, linda, sincera, cheia de calor humano. Obrigada. Um abraço.

RACHEL CARNEIRO LEMOS — São Lourenço MG. — Agradeço a receita ilustrada de sweater de tricô. Um abraço.

MARIA CLARA RUBIN — Caiçara RS. — Tão logo obtemos modelos de moldura, publicaremos. Um abraço.



TOPA A RECREAÇÃO É FINITA!

DENG!
DENG!

BLUSINHAS DE TRICÔ MODERNAS

São fáceis de fazer. Experimente. Você vai precisar de Fio Acrílico/Nylon Cisne Sereno (nov 40 g), sendo 2 ou 3 novelos da cor principal e 1 da cor contrastante, para a blusa simples. Para a de botões, 2 novelos da cor principal e 1 novelo da cor contrastante, e mais agulhas de tricô Cisne n.ºs 3 1/2 e 4.

Dimensões:

Peito = 51(56,61) cm

Compr. do alto dos ombros = 29 (33,37) cm

Blusa simples — Costura da manga = 10(13,15) cm

Tensão do Ponto: 10 1/2 pt x 21 carr = 5 cm medidos sobre cordão de tricô com as agulhas n.º 4.

Abreviaturas:

m-meia; t-tricô; pt jersey-direito m, avesso t; seg-seguinte; rep-repita; ult-último; carr-carreira; cordão de tricô-todas carr m; alt-alternada; j-junto; tor-torcido; P-cor Principal; C-cor Contrastante.

Nota: Este trabalho é todo feito em cordão de tricô.

Blusa Simples

Costas e Frente iguais: Com as agulhas n.º 3 1/2 e P, monte 54(60,66) pt e faça 7 carr m (notando que a 1.ª carr é o avesso). **Mude para as agulhas n.º 4**, uma C e faça as listras de 4 carr C, 2 P, 4 C. Corte C.

Continue com P até o trabalho medir 18(20,23) cm, terminando pelo avesso.

Carr seg: Monte 20(26,32) pt para a Manga, m através desses pt, m até o fim.. (74(86,98) pt).

Carr seg: Monte 20(26,32) pt para a Manga, m através desses pt, m até o fim (94(112,130) pt).

Deslizando o 1.º pt em toda carr, continue até o trabalho medir 25(28,31) cm, terminando pelo avesso.

Divida para o decote: Deslize 1, 32(39,46) m, 2 j em m, volte e deixe os pt restantes numa agulha auxiliar.

Continue nesses 34(41,48) pt para o 1.º lado, dim 1 pt na beirada do decote na carr alt seg (33(40, 47) pt). Faça 1(5,7) carr.

Uma C e faça 4 carr C, 2P, 4C, 2P. Arremate.

Com o direito do trabalho para cima, deslize os 24(28,32) pt do centro para 1 fio de lã, uma o fio aos pt restantes, 2 j em m, m até o fim.

Termine combinando com o 1.º lado, invertendo as formações.

Montagem: Una a costura do ombro.

Beirada do Decote: Com o direito do trabalho para cima, agulhas n.º 3 1/2 e P, *levante em m* 10(12,13) pt do lado esquerdo do decote (marque este ult pt), 24 (28,32) m da frente, *levante em m* 10(12,13) pt do lado direito, (marque o 1.º pt como antes), *levante em m* 10(12,13), do lado direito de trás (marque o ult pt), 24(28,32) m de trás, *levante em m* 10(12,13) pt do lado esquerdo (marque o 1.º pt). (88(104,116) pt).

**** 1.ª carr:** m. **2.ª carr:** m até 2 pt antes do 1.º pt marcado, 2 j em m tor, 1 m, 2 j em m, m até 2 pt antes do 2.º pt marcado, 2 j em m tor, 1 m, 2 j em m, m até 2 pt antes do 3.º pt marcado, 2 j em m tor, 1 m, 2 j em m, m até 2 pt antes do 4.º pt marcado, 2 j em m tor, 1 m, 2 j em m, m até o fim.

Rep as 2 ult carr mais 2 vezes. Arremate. **

Una a costura do ombro esquerdo, a Tira do decote e as costuras do lado e manga.

Blusa com Botões

Costas: Com as agulhas n.º 3 1/2 e C, monte 54(60,66) pt e faça 7 carr m (notando que a 1.ª carr é o avesso). Corte C.

Mude para as agulhas n.º 4, uma P e trabalhe sem alteração até as Costas medir 18(20,23) cm, terminando pelo avesso. Coloque 1 marca de cada lado da ult carr.

**** Continue até as Costas medir 25(28,31) cm, terminando pelo avesso.**

Divida para o decote: 13(14,15) m, 2 j em m, volte e deixe os pt restantes numa agulha auxiliar.

Continue nesses 14(15,16) pt para o 1.º lado, dim 1 pt na beirada do decote na carr alt seg: (13(14, 15) pt).

Trabalhe sem alteração até as Costas medirem 29(33,36) cm, terminando pelo avesso. Arremate. **

Com o direito do trabalho para cima, deslize os 24(28,32) pt do centro para 1 fio de lã, uma o fio aos pt restantes, 2 j em m, m até o fim.

Termine combinando com o 1.º lado, invertendo as formações.

Frentes:

Esquerda: Com as agulhas n.º 3 1/2 e C, monte 27(30,33) pt e faça 7 carr m.



Corte C. **Mude para as agulhas n.º 4**, uma P e trabalhe sem alteração até a Frente medir 18(20, 23) cm, terminando pelo avesso. Coloque 1 marca no fim da ult carr.

Trabalhe como para as Costas de ** até **.

Direita: Trabalhe como para a Frente Esquerda, invertendo as formações.

Montagem: Una as costuras do ombro.

Beiradas da Cava: Com o direito do trabalho para cima, agulhas n.º 3 1/2 e C, *levante em m* 48(52,58) pt entre as marcas, 6 carr m. Arremate.

Beirada do Decote: Com o direito do trabalho para cima, agulhas n.º 3 1/2 e C, 12(14,16) m nos pt da frente direita, *levante em m* 10(12,13) pt do lado direito do decote (marque o 1.º pt), *levante em m* 10(12,13) pt do lado direito de trás (marque o ult pt, como antes), 24(28,32) m nas costas, *levante em m* 10(12,13) pt do lado esquerdo de trás (marque o 1.º pt), *levante em m* 10(12,13) pt do lado esquerdo (marque o ult pt), 12(14,16) m da frente esquerda. (88(194,116) pt).

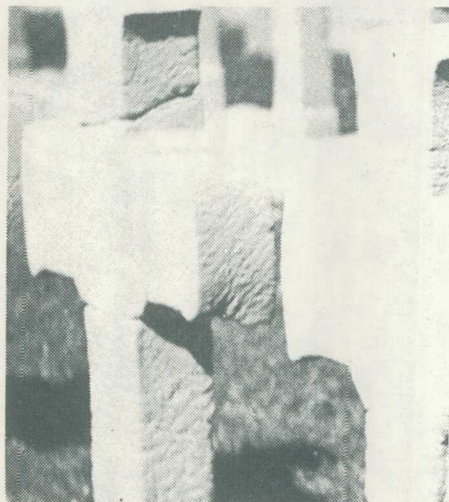
Trabalhe como para a Beirada do Decote da Blusa Simples de ** até **.

Beirada do Botão: Com as agulhas n.º 3 1/2 e C, monte 6 pt e trabalhe em cordão de tricô, deslizando o 1.º pt em toda carr, até a tira, quando levemente esticada, ter o tamanho da Frente Esquerda para Menina, Frente Direita para Menino, até o alto da Beirada do Decote. Arremate.

Beirada das Casas para Botões: Trabalhe como para a Beirada dos Botões mas acrescentando 4 casas para botões, a 1.ª a 2 cm acima da beirada de baixo, a 4.ª a 2 cm abaixo do alto da Beirada do Decote, as restantes espaçadas uniformemente. Marque primeiro a posição dos botões com alfinetes, depois faça as casas combinando.

Casa para o Botão: (Direito), 2 m, arremate 2 pt, m até o fim e volte montando 2 pt sobre os arrematados na carr anterior. Una as costuras do lado e as Beiradas da Cava. Pregue os botões.

Considerações Fúnebres



Dando uma olhadela no calendário, percebemos que muitas coisas são recordadas durante o ano. Praticamente, há um DIA reservado a todos e a tudo.

Isso é bom. Isso é justo. Já diz um famoso refrão: "O que não é visto, não é lembrado".

Pois bem! Nesse rol de "todos e de tudo", incluímos os MORTOS.

Então, no dia a eles consagrado, há uma verdadeira festa. Aliás, não apenas no dia. Bem antes começa o movimento. E ainda existe um após.

O pessoal vai em peso ao campo-santo.

Túmulos são pintados.

Tumbas são revestidas.

Ervas desaparecem.

Surgem vasos de flores.

Às vezes, há rachaduras. Elas são arrançadas.

Outras, o jazigo é modesto e simples. Ele sofre uma tremenda reforma. Fica mais bonito e vistoso.

Há mais ônibus. Mais carros. Mais movimento.

Gente que vai. Gente que vem.

Uns dão umas olhadinhas. Outros não vêem nada. O olhar apenas anda por cima... À cata de algo diferente...

Algumas pessoas fazem o sinal da cruz.

As mais piedosas rezam.

Velas, então, não há o que chegue! Todos os mortos recebem uma velinha... Seja de mãos velhinhas, seja de mãos novinhas... Mas... velas!

Por sinal, os cemitérios se tornam mais agradáveis e mais belos. À vista, é lógico!...

Até aqui, nada de especial. Tudo muito bem. Tudo muito certo. Tudo muito humano. E cristão.

Agora, o que me deixa encucado é a superficialidade da maioria desses gestos.

A turma vai à "cidade dos pés juntos" e não pensa. Não pára para refletir. Não medita.

E isso é grave. É sério.

Ninguém percebe nada. Ninguém nota a mensagem que os túmulos nos dão.

Poxa! E como eles falam! Nem mais falam: gritam, berram! E os homens... nada!

Parece-me que estou ouvindo...

O cidadão se aproxima de uma sepultura. Bem arranjada. Ficou olhando. Eu ouvi uma voz que o mandava embora. Que reclamava de sua presença. Pois ele havia sido infiel à esposa, agora morta. Ele a tinha maltratado. Ele não fora um bom pai. Por que chorar agora?...

Porém, o bendito homem nem deu bola. E todo frescão continuou passeando pelo cemitério...

Numa dessas, uma madame se aproximou de outro túmulo. Toda emperquitada. Nem é possível descrever!

Nossa! O morto quase se levantou de brabo!

O que disse para a dita cuja não está no mapa. Chamou de sem-vergonha. De exploradora. De imoral. De mulher sem palavra. Só não chamou de santa... Tudo isso, porque em vida ela fora amante do falecido. E de outros mais... E agora, ali estava ela, toda chorosa e compungida...

No entanto, a ilustre "pecadora" não percebeu nada. Nadinha... E se foi, nos braços de outro...

Um grupo de jovens parou diante de um sepulcro onde fora enterrado um rapaz.

Chiclete prá cá. Cigarrinho prá lá.

Apertados de um lado. Empurrõezinhos do outro. Risinhos. Piadinhas. E o pobre morto dando um baita sermão. Dizendo para a patota que eles estivessem preparados. Que eles também poderiam morrer na flor da vida. O moço, desde o "porão", fazia ver que a religião é, para todos, quer velhos, quer jovens. Criticava os tóxicos, o fumo, os abusos. Porém, o grupinho fez que não ouviu nada. E se mandou!...

Que diabo?!... Como é que podemos ser tão fechados e quadrados? Nós gostamos de nos enganar.

Dia de Finados é um livro aberto. Repleto de ensinamentos. De orientações. De rico conteúdo. Até quando ficaremos insensíveis?... Até quando seremos cegos?...

Tomara que abramos logo nossos olhos! Logo, mesmo! Antes que seja tarde!...

ASSINANTES EM FESTA

No dia 29 de setembro de 1978, em Ribeirão Preto (SP), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal, *João e Zulmira Paulino Palácio*.

No dia 23 de setembro de 1978, em Carmo da Cachoeira (MG), comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal, *José Maria e Terezinha Borges Madalena*.

No dia 29 de julho de 1978, em Patrocínio (MG), comemoraram 42 anos de vida conjugal, *José e Adelina Soares*.

No dia 9 de setembro de 1978, em Sto. Amaro (SP), comemoraram 6 anos de vida conjugal, *Antonio Caetano e Vera Lúcia F. Camargo*.

No dia 5 de maio de 1977, em Belo Horizonte (MG), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal, *Tito Guimarães Júnior e Suad Caram Guimarães*.

No dia 20 de julho de 1978, em Jundiá (SP), comemoraram as Bodas de Diamante de vida conjugal, *Antônio e Angelina Favaretto Torelle*.

No dia 11 de maio de 1978, em Luziânia (GO), comemoraram as Bodas de Diamante de vida conjugal, *Gelmire Reis e Escolástica Benedita Carneiro*.

No dia 5 de setembro de 1978, em Espírito Santo do Pinhal (SP), comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal, *Vergílio e Aparecida de Lima Del Vecchio*.

Na Paz do Senhor

Em Jaú (SP): *Alice Pavan Polini*, aos 8 de fevereiro de 1978 (assinante há mais de 50 anos).

Em Pederneiras (SP): *Alberto Ladaga*, aos 2 de setembro de 1977.

Em Colatina (ES): *Anízio de Souza Passos*, aos 20 de fevereiro de 1977.

Em Dinópolis (MG): *Gilberto Eugênio Duarte Gomes*, aos 21 de julho de 1978.

Em Belo Horizonte (MG): *Cecília Guerra Martens Alvim*, aos 12 de março de 1977. *Jandira Alice Rocha*, aos 2 de maio de 1978. *Joana Olinda de Andrade Albuquerque*, aos 3 de abril de 1978. *José Vieira de Mendonça*, aos 16 de março de 1978. *Benedito Megale*, a 1.º de janeiro de 1978 (Irmão do Pe. João B. Megale, CMF, Superior Provincial dos Claretianos da Província Central do Brasil). *Maria Angélica de Lacerda*, aos 27 de maio de 1977.

Em Montes Claros (MG): *Alda Magalhães Gomes*, aos 5 de agosto de 1977. *Malaquias Pimenta*, aos 18 de março de 1978. *Elifas Parrela*, aos 13 de julho de 1978. *Eponina Pimenta de Carvalho*, aos 18 de abril de 1978. *Maria das Dores Fernandes Zuba*, aos 16 de julho de 1978. *Geraldo Cristino Veloço*, aos 20 de novembro de 1977.

Em Corinto (MG): *Elvino Pita Loureado*, aos 20 de abril de 1978.

Em Cristina (MG): *Delmira Fritas Almeida*, aos 26 de agosto de 1978.

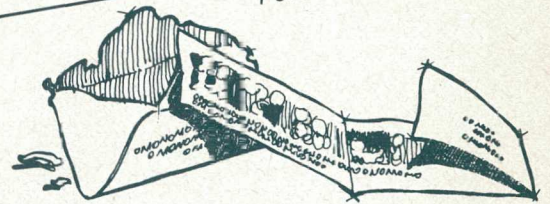
UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR UM BOM PRESENTE QUE DURE UM ANO INTEIRINHO — UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU.

Detalhe central do formato original



onstruir os caminhos da Paz levando a cada passo um pouco de amor

Formato: 110 x 440 mm



LEITOR AMIGO,

VOCÊ QUE TEM MUITOS AMIGOS, MUITOS PARENTES, MUITOS FAMILIARES, MUITO CLIENTES, RELAÇÃO COM MUITAS PESSOAS IMPORTANTES, PERTO OU DISTANTE, NÃO PODE PERDER ESTA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE ENVIAR UM BELÍSSIMO E AUTÊNTICO CARTÃO DE NATAL COM UMA MENSAGEM DE FÉ CRISTÃ, SEM PAPAIS-NOÉIS, SEM "PINUS EUROPEUS", SEM RENAS, SEM TRENÓS, SEM NEVE, MAS MUITO ARTÍSTICO E BRASILEIRÍSSIMO DA SILVA. IMPRESSO EM PAPEL DE LUXO A 4 CORES, INÉDITO E DIFERENTE.

E TEM MAIS, ADQUIRINDO-O VOCÊ TERÁ EM MÃOS UM CARTÃO DE ALTA CLASSE PARA ENVIAR VOTOS DE FELIZ NATAL E ESTARÁ AJUDANDO ÀS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS, ISTO É, AOS 170 JOVENS QUE ESTÃO ESTUDANDO EM 4 SEMINÁRIOS CLARETIANOS.

Nas cidades onde há seminários claretianos os pedidos também podem ser atendidos pelo telefone: — Campinas, SP (41.8046) — Rio Claro, SP (24.2048) — Curitiba, PR (22.8115) — Esteio, RS (73.1566) — São Paulo, SP (826.1225).

*Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope

*Se quiser, reúna o pedido de outros amigos para conseguir maior desconto.

- De 01 a 25 cartões = 9,50 cada.
- De 26 a 50 cartões = 9,20 cada.
- De 51 a 100 cartões = 8,90 cada.
- De 101 a 200 cartões = 8,40 cada.
- De 201 a 300 cartões = 7,90 cada.
- De 301 a 400 cartões = 7,40 cada.
- De 401 a 500 cartões = 6,90 cada.
- De 501 a 1000 cartões = 5,95 cada.

Preencha este cupom e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - 01000 São Paulo, S^o

Peço enviar-me exemplares do cartão de Natal

NOME
Endereço
Cidade Estado da Federação
CEP ASSINATURA

Estou remetendo o pagamento dos cartões no valor de Cr\$ por cheque visado ou comprado , (pagável em São Paulo), ou por vale postal , (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), em nome do CENTRO VOCACIONAL CLARETIANO.

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

